

## **Prezado(a)s colegas**

Apresentamos a vocês a chapa **“As políticas de pesquisa e pós-graduação na área de Linguística e Literatura em um país de múltiplas fronteiras, múltiplas culturas, múltiplas língua(gens) e múltiplas identidades”**, com a qual concorreremos às eleições da ANPOLL para o biênio 2023-2025. Com esta chapa, temos por objetivo principal manter e fortalecer a trajetória da ANPOLL como uma importante organização de promoção de discussões no terreno da pesquisa científica e da pós-graduação no país, primando pelo fortalecimento das parcerias com outras associações no Brasil e no exterior, estabelecendo o diálogo crítico com órgãos e instituições governamentais e agências de fomento, sempre com foco no debate franco e aberto, respeitando a pluralidade de pensamentos e opiniões no encaminhamento das questões e deliberações coletivas.

Em um contexto no qual, reiteradamente, as Amazônias – e suas múltiplas invenções e perspectivas – surgem nos noticiários e na pauta política e econômica nacional e internacional, vivemos o momento propício para a inserção de espaços/tempos amazônicos na cartografia dos encontros, das reuniões, dos debates e das lutas da ANPOLL. Com isso, temos a possibilidade de colocar discentes e docentes de PPGs das instituições amazônicas em contatos e diálogos diretos com as principais pesquisadoras e pesquisadores da área em nível nacional, buscando a ampliação de nossas arenas de debates sobre as diferentes espacialidades e temporalidades brasileiras e, especialmente, sobre as diferentes territorialidades, língua(gens) e narrativas amazônicas, tecidas por sujeitas e por sujeitos indígenas e não indígenas com diferentes modos de existências.

Mais que isso, temos clareza dos desafios que estão colocados para a produção de políticas de pesquisa e de pós-graduação que contribuam para a plena consolidação dos PPGs da Área Linguística e Literatura, sobretudo, em instituições que estão distantes das principais capitais brasileiras, a exemplo daquelas que estão assentadas em ambientes amazônicos, constituídas por pesquisadoras e por pesquisadores que produzem estudos de significativa importância para a comunidade científica nacional e internacional, não obstante às inúmeras assimetrias presentes em nosso território.

Frente a essas questões, ao colocarmos nossos nomes à disposição para este pleito, indicamos a necessidade de abrir um amplo debate sobre os pluriversos amazônicos e pan-amazônicos, chamando a atenção para o fato de estarmos falando

de espaços/tempos que compõem mais da metade do território nacional – e partes substanciais de vários países vizinhos –, fundamentalmente, para pensarmos políticas de articulação, de intercâmbios e de trocas de saberes, de produção científica e de formação em nível de pós-graduação que nos conectem com diferentes mundos socio-culturais-identitários, isto é, com linguagens, com poéticas, com imaginários, com identidades e com fluxos narrativos de diferentes comunidades humanas que se territorializam nas malhas de florestas, de rios e de cidades amazônicas, entranhadas nas fronteiras de oito países (Peru, Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Venezuela, Guiana, e Suriname) e de um departamento ultramarino (Guiana Francesa).

Um dos eixos norteadores de nossa proposta de trabalho é pensar políticas de pesquisa e de pós-graduação que, sem deixar de valorizar os aspectos positivos e os avanços obtidos pelos PPGs da área nos diferentes estados da federação brasileira (tendo como espelho os programas consolidados que ocupam os estratos superiores no sistema de avaliação da CAPES), procurem tecer intercâmbios e partilhas pelas margens transfronteiriças dos territórios brasileiros, com a intenção de problematizar noções de internacionalização que ignoram a dimensão continental do país em que vivemos e, principalmente, as existências, as língua(gens) e as culturas de milhares de mulheres, de crianças e de homens de diferentes povos indígenas que vivem no território nacional (a maior parte deles nas Amazônias) e de grupos de pessoas não indígenas – inclusive pessoas surdas com suas diferentes línguas de sinais – que se constituem como sujeitas e como sujeitos com vivências diretamente relacionadas às Amazônias e a outros espaços/tempos brasileiros.

Por fim, enfatizamos que por Amazônias compreendemos um vasto e complexo conjunto de territórios sociais, culturais, linguísticos, identitários, religiosos, políticos, econômicos, existenciais que foram e continuam sendo alvejados por diferentes formas de colonização em processos marcados por grande violência física e simbólica, mas, também por inúmeras lutas de resistências que são invisibilizadas, inclusive, por determinadas práticas acadêmicas amazonialistas e colonizatórias.

Nessa direção, em nossa concepção programática está a ideia de constituição de redes intercambiáveis e rizomáticas, capazes de internacionalizar nacionalizando e de nacionalizar internacionalizando, na perspectiva de que não podemos deixar de valorizar o que singulariza o Brasil, que conta com aproximadamente 60% de seu território marcado pelo signo das florestas amazônicas, e que, desde o extremo Norte ao extremo Sul, é abraçado por uma fronteira terrestre de milhares de quilômetros

quadrados. Frente a esse panorama, considerando a complexa natureza dessas fronteiras, com seus territórios pluri-identitários, pluriculturais, plurilinguísticos, suas cartografias linguísticas, literárias, educacionais, sociais, lançamos o desafio de pensar a pesquisa, a pós-graduação, a mobilidade docente e discente, a produção técnica e bibliográfica, a inserção social, a solidariedade e a internacionalização na agenda dos PPGs associados à ANPOLL no biênio 2023-2025. Aqui, a internacionalização é entendida em seus vários meandros transfronteiriços, priorizando parcerias bolivianas, peruanas, venezuelanas, colombianas, equatorianas, guianenses, surinamenses, que, assim como as pesquisadoras e os pesquisadores de Brasis considerados regionais ou periféricos, são relegados a espaços secundários de atuação. A ideia é que possamos estar juntos, em parcerias concretas, que tragam contribuições sociocientíficas aos programas e instituições envolvidas.

Temos a convicção de que a ANPOLL, enquanto uma entidade de importância político-acadêmica historicamente constituída, pode mediar o diálogo para a abertura de ações efetivas de intercâmbios Sul-Sul, priorizando diferentes universidades amazônicas e pan-amazônicas ou latino-americanas como um todo. Não por acaso, partimos da compreensão de que é necessário dar continuidade e ampliar o trabalho que vem sendo desenvolvido pela atual diretoria de nossa Associação, promovendo discussões no terreno da pesquisa acadêmica e da pós-graduação no país, com vistas ao fortalecimento dos PPGs associados e dos Fóruns e Grupos de Trabalho, propiciando amplas reflexões para o encaminhamento de proposições que visem atender às demandas da contemporaneidade, às mobilizações, às lutas e aos encaminhamentos de ações de interesse de nossa Associação.

Para finalizar, apresentamos os nomes das pessoas que integram a chapa **“As políticas de pesquisa e pós-graduação na área de Linguística e Literatura em um país de múltiplas fronteiras, múltiplas culturas, múltiplas língua(gens) e múltiplas identidades”**, formada por docentes de instituições da região Norte do Brasil, situadas nas Amazônias brasileiras, com atuação em três Programas de Pós-Graduação (PPGs) da Área Linguística e Literatura:

**Presidente: Gerson Rodrigues de Albuquerque**, Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagem e Identidade (PPGLI) da Universidade Federal do Acre (UFAC). Doutor em História Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2001). É vinculado ao PPGLI da UFAC desde o ano de 2006, com atuação em

linhas de pesquisa que articulam os estudos literários em interface com os estudos sobre narrativas orais, memórias e patrimônios culturais amazônicos. Foi vice-presidente do Grupo de Estudos Linguísticos e Literários da Região Norte (GELLNORTE) – 2017-2019. É sócio da Associação Brasileira de Literatura Comparada (ABRALIC), membro (titular) do Conselho Deliberativo da ANPOLL, na área dos estudos literários e membro do corpo de secretário(a)s nacionais das Jornadas Andinas de Literatura Latinoamericana (JALLA) e, dentre suas principais publicações (autoria, coautoria, coletâneas), é possível destacar: Encontros Andinos-Amazonicos: estudos críticos (2020); Amazônias: literaturas, histórias e outras invenções (2020); Dialéticas amazônicas da literatura (2019); Das Margens (2016); Uwa'kürü - Dicionário analítico - fascículo 1 (2016); Literaturas e Amazônias: colonização e descolonização (2015); Desde as Amazônias colóquios (2014); Poéticas, éticas e estéticas de uma cidade entre o rio e a floresta na Amazônia acreana (2019); “No útero fecundo da palavra”: tramas da memória em Florentina Esteves (2020); Nos intercursos do corpo, da voz e da memória: narrativas de existências e resistências na Amazônia acreana (2020); Narrativas e amazonialismo: representações da Amazônia nos relatos de viagens de Paul Walle (2019); William Chandless: literatura de viagem, memória e imagens amazônicas no século XIX (2018); Culturas, corpos e narrativas na diversidade social latinoamericana: uma certa fronteira amazônica (2017).

<http://lattes.cnpq.br/7042183462903180>

**Vice-Presidente: Allison Marcos Leão da Silva**, Programa de Pós-Graduação em Letras e Artes (PPGLA) da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Doutor em Letras: Estudos Literários - Literatura Comparada pela Universidade Federal de Minas Gerais (2008), com atuação no PPGLA da UEA desde o ano de 2011, com atuação nas linhas de pesquisa com foco em arquivo, memória e interpretação e teoria, crítica e processos de criação, além de desenvolver projetos sobre arquivos literários na Amazônia e processos de criação de escritores amazonenses. É sócio da Associação Brasileira de Literatura Comparada (ABRALIC) e Membro (suplente) do Conselho Deliberativo da ANPOLL, na área dos estudos literários. Dentre suas principais publicações (autoria, coautoria, coletâneas), é possível destacar: Contos de Oficina (2022); Suíte crítica: estudos sobre a poesia de Luiz Bacellar (2021); Literatura comparada: circulação literária e cultural (2020); Amazônias: literaturas, histórias e

outras invenções (2020); O mostrador da derrota: estudos sobre o teatro e a ficção de Márcio Souza (2013); Amazônia: literatura e cultura (2012); Amazonas: natureza e ficção (2011); A voz e o silenciamento no conto Velas. Por quem?, de Maria Lúcia Medeiros: perspectivas ética e estética do problema (2020); A violência e representação do feminino no conto “A caligrafia de Deus”, de Márcio Souza (2020); Tradição e vanguarda em “Um romanceiro da criação segundo os mitos hixkaryâna” (2020).

<http://lattes.cnpq.br/2862237221241530>

**Secretário: Shelton Lima de Souza**, Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagem e Identidade (PPGLI) da Universidade Federal do Acre (UFAC) e Programa de Pós-Graduação Profissional em Letras/ProfLetras (em rede - UFRN-UFAC). Doutor em Linguística pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2017), com atuação no PPGLI e no ProfLetras, em que realiza pesquisas em linhas que envolvem a relação entre língua(gens), identidades e alteridades; Língua(gem) e formação docente em uma perspectiva intercultural; teoria e análise de línguas, principalmente de línguas indígenas brasileiras, de português e de línguas de sinais; ensino de português como língua materna e não materna, análise do português em contraste com línguas indígenas, com línguas de sinais e com outras línguas europeias para fins didáticos e análise/produção de material didático em uma perspectiva intercultural para o ensino de português como língua materna e não materna. Realizou estágio Pós-doutoral no Programa de Pós-graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal do Norte do Tocantins com o projeto de pesquisa “Usos e atitudes sociolinguísticas nas comunidades Xixinawa (Jaminawa-Pano): a relação entre o Nuku Tsãy, variedades do português e outras línguas indígenas”. É membro do Grupo de Estudos em Análise do Discurso e Ensino de Línguas (GEADEL), sócio da Associação Brasileira de Linguística (ABRALIN) e do GT Estudos Linguísticos na Amazônia (ELIAB) da ANPOLL. Dentre suas principais publicações (autoria, coautoria, coletâneas), destacam-se: Fonética e Fonologia da Língua Akwen-Xerente: aspectos segmentais (2019); Problematizações metodológicas e considerações sobre a relação entre a língua Jaminawa na aldeia Kayapucá (Terra Indígena Kayapucá-Boca do Acre/AM) e o português (2022); Teoria(s) Linguísticas (2022); Análise contrastiva entre a língua de sinais Ka'apor e a Libras: aspectos fonético-fonológicos (2022); Povos, povos indígenas e os Huni Kuin:

o fazer pesquisa linguística por meio de diálogos e rompimentos (2020); Nuku Tsaima Shidipãwawu Yuwia Xixidawawu (2020); Os Xixinawa: (re)existências e possibilidades de ir e vir (2020); O “entre-lugar” dos Jaminawa de Kayapucá: (re)existência linguística e socioeducacional (2019); Discursos Heteronormativos no Livro Didático Libras em Contexto: um olhar da Linguística Queer (2019); *La práctica de inmersión lingüístico-cultural: implicaciones en la formación del docente de lenguas* (2022); O campo das língua(gens) na BNCC: uma reflexão sobre o ensino de português e inglês (2022).

<http://lattes.cnpq.br/0189097197608498>

**2ª Secretário: Fernando Simplicio dos Santos**, Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagem e Identidade (PPGLI) da Universidade Federal do Acre (UFAC). Doutor em Teoria e História Literária pela Universidade Estadual de Campinas (2013), é professor da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), vinculado ao Departamento Acadêmico de Letras Vernáculas e ao Mestrado Acadêmico em Estudos Literários e atua no Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagem e Identidade da Universidade Federal do Acre, em que desenvolve pesquisas voltadas para os estudos de literatura e violência; teoria da narrativa, imaginário e modernidade. Dentre suas principais publicações (autoria, coautoria, coletâneas), destacam-se: Teoria e crítica literária (2023); Literatura comparada: circulação literária e cultural (2020); Uma análise imanente do livro Cabelo ruim, de Neusa Baptista Pinto (2023); Do pensamento crítico de José Luís Jobim: entre o comparatismo e a circulação literária (2023); *Frontières culturelles, imaginaires et modernité dans le roman Mad Maria de Márcio Souza* (2022); Revisitando o passado: a estética modernista sob a perspectiva de Paulo Menotti del Picchia (2022); As palavras e o pântano: sobre os caminhos movediços de Eduardo Martins (2022); Da metáfora à metapoética: a construção do discurso poético em Eduardo Martins ((2022); Narrativa - (novas) palavras da crítica ((2021); Primo Levi e as aporias da história: memória, testemunho e experiência (2021); Memória, imaginário e violência em romances de Milton Hatoum e Salomão Larêdo (2020); Autoria feminina e o movimento dos escritores independentes de Pernambuco (2022); Ferreira de Castro, intérprete da Amazônia: reflexões sobre as poéticas do esplendor e da decadência em “A selva” (2020); Polifonia e modernidade em “Os 120 dias de Sodoma, ou a Escola da Libertinagem”, do Marquês de Sade (2019); Entre as ruínas do poder: arte e cinema, golpe e alegoria (2018).

<http://lattes.cnpq.br/3201471894283721>

**Tesoureira: Juciane dos Santos Cavalheiro**, Programa de Pós-Graduação em Letras e Artes (PPGLA) da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagem e Identidade (PPGLI) da Universidade Federal do Acre (UFAC). Doutora em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba (2009), com Estágio Pós-doutoral sobre a obra de Milton Hatoum no Programa de Pós-Graduação de Literatura da Universidade de Brasília (2020). Atua no PPGLA da UEA e no PPGLI da UFAAC em que desenvolve pesquisas na perspectiva dos estudos enunciativos, ancoradas, sobretudo, nas ideias de Mikhail Bakhtin e Émile Benveniste. Seus projetos de pesquisa em andamento versam sobre a crítica polifônica: memória, interpretação, alteridade; recepção da obra e fortuna crítica de e sobre Milton Hatoum; e estudos enunciativos: subjetividade e alteridade. Coordena o grupo de pesquisa Núcleo de Pesquisa em Linguística e Literatura, é sócia da Associação Brasileira de Literatura Comparada (ABRALIC) e foi Presidente do Grupo de Estudos Linguísticos e Literários da Região Norte (GELLNORTE) – 2017-2019. Dentre suas principais publicações (autoria, coautoria, coletâneas), destacam-se: *Literatura comparada, influências e fronteiras* (2020); *Amazônias: literaturas, histórias e outras invenções* (2020); *Encontros Andinos-Amazônicos: estudos críticos* (2020); *Dialéticas amazônicas da literatura* (2019); *Leituras de Cervantes e releituras do Quixote* (2014); *Alteridade consoante: estudos sobre música, literatura e iconografia* (2013); *Primeira investigação: panorama e síntese-temática da fortuna crítica de A cidade ilhada, de Milton Hatoum* (2023); *Apontamentos sobre o narrador benjaminiano em Milton Hatoum* (2022); *Recepção e produção acadêmica sobre a obra de Milton Hatoum: circulações* (2020); *Dois caminhos aquém dos Pirineus: apontamentos sobre o extraordinário nas literaturas ibéricas e ibero-americanas* (2019); *No princípio era o tempo: apontamentos para uma investigação cronotópica na literatura borgiana* (2019); *Recepção do Quixote no Brasil* (2014); *Algumas considerações à propósito de Dom Quixote* (2013); *A primeira página: Milton Hatoum entre início e fim* (2012); *Entre a realidade e a criação: as astúcias dos narradores de Helder Macedo* (2011); *A biblioteca de Babel, de Jorge Luis Borges, como imagem verbal* (2020); *Encontro no subsolo* (2020); *Literatura e enunciação: o Eu e o Duplo, entre narrador-protagonista e interlocutor, em Grande Sertão: Veredas* (2020); *Narrativas de viajantes de ciência pela Amazônia: importa quem fala?* (2020); *Entre*

*subjetividad y alteridad en el discurso político en prosa de Gabriela Mistral en la década de 1930* (2018).

<http://lattes.cnpq.br/8629828786064536>

**2ª Tesoureira: Renata Beatriz Brandespin Rolon**, Programa de Pós-Graduação em Letras e Artes (PPGLA) da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Doutora em Letras – Estudos Comparados de Literatura de Língua Portuguesa pela Universidade de São Paulo, USP (2014), com estágio Pós-doutoral pela Universidade de Brasília (UnB). Atua como docente permanente do PPGLA da UEA, nas linhas de pesquisa teoria, crítica e processo de criação; e arquivo, memória e interpretação. Seus temas de trabalho envolvem literatura comparada, literatura infantojuvenil, literaturas africanas de língua portuguesa, literatura e oralidades, literatura e ensino. É sócia da Associação Brasileira de Literatura Comparada (ABRALIC), lidera o grupo de Pesquisa em Estudos Comparados, Crítica e Africanidades (GEPECCA) e é coordenadora da Cooperação Educacional e Acadêmica firmada entre a Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e a Universidade Katyavala Bwila (UKB), e da Cooperação internacional entre a Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e a Universidade de Aveiro (UA). Dentre suas principais publicações (autoria, coautoria, coletâneas), destacam-se: Literaturas em diálogo: africanidades, afrodescendências, trânsitos (2022); Resistência e subjetividade nas literaturas africanas de língua portuguesa: estudos críticos em novas vozes (2020); Historiografia, cânone e exclusão: trajetórias da literatura de autoria feminina no Brasil (2022); Geopoesia feminina em Angola e no Brasil amazonense: trânsitos e engajamentos em Paula Tavares e Amélia Dalomba, Priscila Lira e Marta Cortezão (2022); O teatro infantil em Angola: história, memória e ação (2022); Amar, verbo intransitivo: o romance cinematográfico de Mário de Andrade (2022); A leitura literária e a formação de leitores no Liceu do Sumbe (2022); As literaturas africanas de língua portuguesa na formação e na ação do(a) professor(a) pesquisador(a): reflexões e norteamentos para novas práticas no Amazonas (2022); Uma perspectiva feminina interseccional da condição feminina no conto "Á revelia", de Marta Barcellos ((2022); Memórias e oralidades em Ponciá Vivêncio, de Conceição Evaristo (2021); A representação de personagens negros na ficção amazonense do século XX: a presença na ausência e a manutenção dos estereótipos (2021); O campo literário em Moçambique e o caso da Revista Charrua (2020); A representação da



mulher africana em Sangue Negro, de Noémia de Sousa (2020); A geografia humano-poética de Agostinho Neto: diálogos entreversos (2020); A representação de personagens negros na ficção amazonense do século XX: a presença na ausência e a manutenção dos estereótipos (2019); A lírica social de José Craveirinha e Thiago de Mello: diálogos e perspectivas para o ensino (2019); A maior flor do mundo: metalinguagem e visualidade na literatura infantojuvenil de José Saramago (2015).

<http://lattes.cnpq.br/4985813714235077>

Contamos com o apoio de todo(a)s vocês.

Um forte abraço.

Rio Branco, Acre / Manaus, Amazonas, 15 de setembro de 2023.